



## Dez anos após *Amoris laetitia*: *anunciar o Evangelho com as famílias hoje*

Encontro do Santo Padre Leão XIV  
com os Chefes das Igrejas Orientais  
e os Presidentes das Conferências Episcopais  
**7-14 de outubro de 2026**

[Tradução de trabalho. Original: inglês.]

### **As famílias cristãs, sujeitos da missão da Igreja**

*Acolher o amor conjugal e familiar como impulso para a missão*

Terça-feira, 13 de outubro de 2026  
**S. Em.R. Card. Protase Rugambwa**

#### **Introdução**

Neste quinto dia do nosso encontro, convido-vos humildemente a olhar para a realidade das Famílias cristãs não simplesmente como destinatárias do cuidado pastoral da Igreja, mas antes como sujeitos ativos da sua missão. Que o tema do dia, depois de termos escutado e trabalhado, ao longo dos últimos quatro dias, sobre toda a questão do desenvolvimento do cuidado pastoral da Igreja pelas famílias depois de *Amoris Laetitia*, nos ajude a discernir mais profundamente como esta Exortação nos está a inspirar a olhar para uma Igreja que realiza a sua missão com e através das famílias, que devem ser entendidas como agentes ativos das atividades missionárias. Devemos, portanto, perguntar-nos hoje, dez anos depois de *Amoris Laetitia*, o que aprendemos sobre a ação missionária dos próprios casais e das próprias famílias?

#### **Uma breve nota histórica**

Do ponto de vista histórico, é bom notar que a Exortação, em primeiro lugar, articula elementos do ensinamento do Concílio Vaticano II, especialmente sobre o Ministério dos Leigos no contexto de uma Igreja doméstica. Através do sacramento do matrimónio, os esposos cristãos formam uma espécie de *Igreja doméstica*, cujo papel é essencial para ensinar e transmitir a fé.” Em segundo lugar, a Exortação também se baseia nos ensinamentos pontifícios pós-Vaticano II sobre o matrimónio e a vida familiar. Sem necessidade de dar muitos exemplos, podemos citar o ensinamento do Papa Paulo VI quando afirma: “Os próprios casais, através da sua liderança, tornam-se... apóstolos junto de outros casais.” Um ensinamento semelhante é também ecoado pelo Papa João Paulo II, em *Familiaris Consortio*, n.º 21.

#### **Impacto da Exortação na vida e na missão da Igreja**

Sem repetir aquilo que já nos foi apresentado, sabemos quanto esta Exortação desencadeou uma forte onda de renovação e de fortalecimento na pastoral das famílias, em toda a sua diversidade. Para além de uma abordagem centrada na família, muitas dioceses e paróquias encontraram nela um incentivo ao desenvolvimento e ao cuidado oferecido não só à preparação para o matrimónio, ao acompanhamento dos casais e também das pessoas que se casaram novamente, mas também no empenho noutras atividades pastorais. A família emergiu como uma encruzilhada para todas as áreas

do ministério pastoral. Com efeito, a família é claramente vista como uma encruzilhada onde as gerações se encontram, os valores são transmitidos, a fé é vivida e o futuro das pessoas e da sociedade é moldado. Sem dúvida, as famílias e os casais estão a envolver-se em diversos ministérios. Além disso, é encorajador constatar que diversas abordagens pastorais centradas no acolhimento, no acompanhamento e no discernimento das necessidades das pessoas, batizadas ou não, casadas e as que se casaram novamente, estão a ser promovidas através de movimentos, associações e vários grupos de fiéis. O acompanhamento pastoral e o discernimento dos indivíduos e dos diversos grupos de pessoas, na diversidade do seu estado de vida, trouxeram à luz realidades que, até então, poderiam ter passado despercebidas. É precisamente aqui que vemos que as famílias e os casais estão a passar de meros destinatários do cuidado pastoral a participantes ativos e sujeitos corresponsáveis da missão da Igreja. Talvez devêssemos perguntar-nos aqui como devem ser reconhecidos e posteriormente desenvolvidos os vários ministérios que estão a surgir e que envolvem as famílias, e quais os passos concretos a dar.

O envolvimento das famílias como sujeitos ativos da ação pastoral é muito apoiado pelas experiências concretas que adquiriram enquanto cristãos fiéis e empenhados, que podem ser utilizadas não só na sua luta para apoiar o crescimento da missão da Igreja, mas também na formação daqueles que são chamados a acompanhá-las. Em algumas áreas, foram dados passos, por exemplo, no envolvimento de casais e famílias no apoio ao desenvolvimento económico da Igreja e das suas instituições. É também muito encorajadora a contribuição dada para a formação dos agentes pastorais, formando-os através da experiência vivida do matrimónio, da parentalidade e de outras realidades sociais e familiares. As questões e os desafios concretos enfrentados pelas famílias e pela sociedade em geral são partilhados com os pastores e, deste modo, estes últimos são formados pelos primeiros. Surge aqui uma questão muito interessante. Nestes dez anos de *Amoris Laetitia*, terá sido atribuído aos casais e às famílias das nossas regiões um papel mais ativo na formação de seminaristas, diáconos e outros agentes pastorais? Perguntemo-nos também se há alguma novidade que tenhamos aprendido com a sua participação a este respeito e que medidas adicionais poderão ser tomadas. Estas são questões em aberto que nos podem ajudar a traçar o nosso caminho para promover o ministério ativo das famílias.

### **A experiência africana da Igreja como Família e a realidade das Pequenas Comunidades Cristãs para a missão**

Ao aproximar-me da conclusão da minha breve intervenção, permitam-me partilhar convosco a minha experiência na promoção do ministério ativo das famílias e dos casais, apoiada pela compreensão africana da Igreja como Família<sup>1</sup> e pelo desenvolvimento/estabelecimento das estruturas das Pequenas Comunidades Cristãs (PCC). A compreensão da Igreja como Família promoveu, de facto, um forte sentido de pertença, que levou a família de Deus a caminhar em conjunto e a estar pronta para servir de forma colaborativa. Isto não é senão uma forma sinodal de ser Igreja, que tem sido vivida na África Oriental desde a introdução e o estabelecimento das estruturas das PCC, na década de 1970, como unidades ideais de ação pastoral destinadas a promover a colaboração e a corresponsabilidade dos fiéis na vida e na missão da Igreja. Trata-se de um movimento que levou as

---

<sup>1</sup> John Paul II, Post Synodal Apostolic Exhortation, *Ecclesia in Africa* (14 Sept 1995).

Paróquias a transformarem-se em “família de famílias”, onde os fiéis não são estranhos uns aos outros e encontram facilidade em interagir, planejar e contribuir para a nobre missão da evangelização.

No âmbito destas estruturas, onde foram desenvolvidos vários ministérios locais dos leigos, tais como: ministério das relações comunitárias; ministério dos sacramentos; ministério do desenvolvimento económico; ministério do desenvolvimento das mulheres; ministério da saúde familiar e comunitária; ministério da juventude; e ministério da promoção das vocações seculares e religiosas, incluindo a formação e o apoio aos futuros agentes pastorais, as famílias e os casais encontraram-se envolvidos na vida e na missão da Igreja através da sua participação em diversas atividades pastorais<sup>2</sup>. Esta forma de ministério participativo estende-se através das associações, movimentos e grupos de leigos, onde estas iniciativas são planeadas e apoiadas pastoralmente tanto pelos pastores como pelos homens e mulheres consagrados.

Por detrás de tudo isto, como fundamento, especialmente no contexto africano, precisamos de promover a compreensão da Igreja como Família, tal como já foi proposto por João Paulo II (*Ecclesia in Africa*, n.º 63). Orientada pela renovação pastoral e missionária, esta deve ser entendida à luz de uma forma sinodal de ser Igreja, ancorada no espírito de comunhão e participação para a missão de todo o Povo de Deus.

---

<sup>2</sup> Protase Rugambwa, Ministry and Collaboration in Small Christian Communities, “*Communities in Rulenge Diocese – Tanzania, a case Study*”, Lateran University – Rome, 1998 (Doctoral dissertation).pp.136-143.